

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA -
UFSC CENTRO DE DESPORTOS - CDS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA – Hab. Licenciatura**

Artur da Costa Santana

**CRENÇAS EDUCACIONAIS DE PROFESSORES E ESTAGIÁRIOS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE O ENSINO DOS ESPORTES NA ESCOLA**

Florianópolis

2022

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA -
UFSC CENTRO DE DESPORTOS - CDS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA – Hab. Licenciatura**

Artur da Costa Santana

**CRENÇAS EDUCACIONAIS DE PROFESSORES E ESTAGIÁRIOS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE O ENSINO DOS ESPORTES NA ESCOLA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação
em Educação Física – Hab. Licenciatura,
Centro de Desportos/CDS, da Universidade
Federal de Santa Catarina/UFSC, como
requisito parcial para obtenção do Título de
Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Jaison José Bassani

Florianópolis

2022

CRENÇAS EDUCACIONAIS DE PROFESSORES E ESTAGIÁRIOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE O ENSINO DOS ESPORTES NA ESCOLA

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Santana, Artur da costa
CRENÇAS EDUCACIONAIS DE PROFESSORES E ESTAGIÁRIOS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE O ENSINO DOS ESPORTES NA ESCOLA /
Artur da costa Santana ; orientador, Jaison José Bassani,
2022.
33 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de
Desportos, Graduação em Educação Física, Florianópolis, 2022.

Inclui referências.

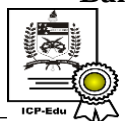
1. Educação Física. 2. 3. I. Bassani, Jaison José. II.
Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em
Educação Física. III. Título.

Este Trabalho de Conclusão de curso foi julgado adequado para obtenção do título de
Licenciado e aprovado em sua forma final pelo curso de Educação Física.

Florianópolis, 21 de dezembro de 2022.

Coordenador do Curso - Prof. Dr. Carlos Luiz Cardoso

Banca Examinadora:



Documento assinado digitalmente

Jaison Jose Bassani

Data: 29/12/2022 11:42:42-0300

CPF: ***.608.329-**

Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Orientação - Prof. Dr. Jaison José Bassani - CDS/UFSC

Membro titular – Prof. Dr. Francisco Emílio de Medeiros - CDS/UFSC

Membro titular – Prof. Dr. Lucas Barreto Klein - SME/PMSJ

Membro suplente – Prof. Ms. Marcelo Soares de Campos – PPGE/UFSC

RESUMO

A chegada de um professor ou de um estagiário em uma instituição educacional é atravessada pelo conhecimento acadêmico de uma época, por vivências pregressas, por distintos saberes e crenças que se somam, se encontram, se confrontam, se transformam no contexto escolar. Para além ou aquém do saber, as crenças implicam em atitudes, valores, julgamentos, opiniões, ideologias, percepções, preconceções, disposições, teorias implícitas, teorias explícitas, teorias pessoais, processos mentais internos, estratégias de ação, regras da prática, princípios práticos, perspectivas. Partindo deste pressuposto, a presente pesquisa tem como objetivo geral verificar crenças pedagógicas de professores e estagiários de Educação Física sobre o ensino dos esportes na escola a partir da seleção e exclusão de conteúdos, das formas de ensinar, dos motivos e das justificativas que atribuem para tais escolhas. Para dar conta desse objetivo, foram realizadas entrevistas com dois professores e dois estagiários de Educação Física que atuam em instituições de ensino na cidade de Florianópolis. Nossos resultados indicam que os gostos e/ou desgostos por determinadas modalidades esportivas aprendidas e vivenciadas durante a infância e adolescência na condição de estudante nas aulas de Educação Física e/ou de atleta e praticante fora da escola, se constituem como elemento importante na construção de crenças e justificativas pedagógicas em relação ao ensino dos esportes na Educação Física escolar.

Palavras-chave: Educação Física escolar; Crenças Educacionais; Ensino dos esportes; Professores e estagiários.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
1.1	QUESTÃO NORTEADORA.....	6
1.2	OBJETIVOS.....	6
1.2.1	Objetivo Geral	6
1.2.2	Objetivos Específicos	6
1.3	JUSTIFICATIVA.....	7
2	REVISÃO DE LITERATURA	8
2.1	CRENÇAS DE PROFESSORES E DE ACADÊMICOS/ESTAGIÁRIOS.....	8
3	METODOLOGIA	13
3.1	CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO.....	13
3.2	PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	13
3.3	PROCEDIMENTOS DE PRODUÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	13
3.4	ASPECTOS ÉTICOS.....	15
4	ANÁLISE DOS DADOS	16
4.1	APRESENTAÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA.....	16
4.1.1	Professores	16
4.1.2	Estagiários	16
4.2	RESULTADOS DA ANÁLISE INTERPRETATIVA.....	17
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
	REFERÊNCIAS	23
	APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	26
	APÊNDICE B – Roteiro de Entrevista	30

1 INTRODUÇÃO

A chegada de um professor ou de um estagiário em uma instituição educacional é atravessada pelo conhecimento acadêmico de uma época, por vivências pregressas, por distintos saberes e crenças que se somam, se encontram, se confrontam, se transformam no contexto escolar (FIGUEIREDO, 2004; BRACHT, 2001; FARIAS; NASCIMENTO, 2012).

Para além ou aquém do saber, as crenças implicam em atitudes, valores, julgamentos, opiniões, ideologias, percepções, pré-concepções, disposições, teorias implícitas, teorias explícitas, teorias pessoais, processos mentais internos, estratégias de ação, regras da prática, princípios práticos, perspectivas, como explica Pajares (1992).

Foco desta pesquisa, as crenças, mais especificamente, as crenças educacionais, podem ser compreendidas como convicções sobre temas relacionados ao ensino que se expressam no fazer e no dizer dos professores ou, de outro modo, que conferem particularidades às práticas pedagógicas, ao modo como os professores ensinam e se relacionam com os estudantes (RAYMOND; SANTOS, 1995; NAVARRO, 2012). Como elaborações que emergem dos contextos socioculturais nos quais os professores estão inseridos desde a infância, nos meios familiares, comunitários, escolares, as crenças atuam como filtros (FIGUEIREDO, 2004) que afetam a seleção de conteúdos e as formas de ensinar.

Considerando esses aspectos, o presente trabalho tem por objetivo verificar crenças pedagógicas de professores e estagiários de Educação Física sobre o ensino dos esportes na escola a partir da seleção e exclusão de conteúdos, das formas de ensinar, dos motivos e das justificativas que atribuem para tais escolhas. Nesta direção, como objetivos específicos busco observar o lugar: 1) das vivências esportivas na construção das crenças pedagógicas de professores e estagiários sobre o ensino dos esportes na escola; 2) da formação acadêmica inicial nas crenças pedagógicas para o ensino dos esportes nas aulas de Educação Física; 3) da experiência profissional na construção das crenças pedagógicas de professores e estagiários sobre o ensino dos esportes na escola.

Cabe destacar que o interesse pelo tema emergiu a partir de um choque entre minhas vivências de estudante no ensino médio nas aulas de Educação Física e a fase de estudante na condição de acadêmico dessa disciplina na Universidade Federal de Santa Catarina, ao perceber que há diferentes concepções e critérios para definição dos

conteúdos da Educação Física escolar, incluindo os esportes. Tudo parecia seguir uma lógica diferente, colocando em xeque minhas crenças constituídas durante os anos escolares, especialmente sobre quais esportes e seus elementos poderiam ser ensinados por professores e professora de Educação Física, confrontando-me com distintas formas de ensinar, de abordar os conteúdos ao trabalhar com os esportes.

Nas próximas páginas, depois de apresentar a questão norteadora e os objetivos da investigação, realizo breve revisão de literatura em torno do tema das crenças educacionais, no contexto da Educação Física e da Educação em geral. Em seguida descrevo aspectos metodológicos do estudo, detalhando a caracterização, os instrumentos, os participantes e indicando caminhos para a produção e análise dos dados. Por fim, apresento um cronograma de organização do estudo, as atividades, os períodos e prazos estabelecidos para a realização deste projeto de investigação.

1.1 QUESTÃO NORTEADORA

Como professores e estagiários justificam suas crenças, e que importância/influência/presença que elas detêm sobre o ensino dos esportes na educação física escolar?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

☐ Verificar, descrever e analisar crenças de professores e estagiários de Educação Física sobre o ensino dos esportes na escola.

1.2.2 Objetivos Específicos

☐ Compreender a influência de vivências esportivas na construção das crenças pedagógicas de professores e estagiários sobre o ensino dos esportes na escola.

☐ Compreender as influências da formação acadêmica inicial nas crenças pedagógicas para o ensino dos esportes nas aulas de Educação Física.

- Verificar a influência da experiência profissional na construção das crenças pedagógicas de professores e estagiários sobre o ensino dos esportes na escola.

1.3 JUSTIFICATIVA

O interesse pelo tema surge, como mencionei anteriormente na introdução, de vivências enquanto estudante no ensino médio nas aulas de Educação Física, no confronto com as vivências advindas da condição de estudante de Educação Física no ensino superior na Universidade Federal de Santa Catarina, onde pude notar uma lógica totalmente diferente no trato com os esportes, desde as finalidades, até a seleção dos conteúdos e os modos de ensinar.

Enquanto observava nas escolas os professores de Educação Física ministrando as “mesmas aulas de sempre” (por meio de atividades de observação e de Prática como Componente Curricular de disciplinas na graduação), tal como as vivenciei na Educação Básica, com foco nas modalidades conhecidas pela área de forma informal e irônica por “quarteto fantástico” (futebol, vôlei, handebol e basquete) e no professor “rola-bola”, que se limita a distribuir bolas aos alunos, os estagiários propunham o Rugby, o Tênis de quadra, o Atletismo entre outras modalidades, considerando suas técnicas, suas regras (e recreações), suas histórias. Estes modos de tematizar a EF estão presentes em diferentes documentos político curriculares, como os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e PPPs (Projetos político-pedagógicos), entre outros, orientadores da prática pedagógica na Educação Básica e são observadas nas práticas de vários professores de EF que atuam em escolas públicas em Florianópolis, assim como no trabalho de inúmeros estagiários do CDS/UFSC que atuam nas suas unidades escolares. E ainda sim, se observam inúmeras aulas de EF em nossas escolas, que parecem imunes aos estudos e debates sobre o ensino dos esportes. Nesse sentido, o conhecimento sistematizado sobre o ensino dos esportes, um dos objetos da formação acadêmica em Educação Física, parece ser recusado e, sobre ele, talvez se sobreponham aquelas vivências anteriores, aquelas crenças e influências anteriormente mencionadas.

Segundo Feu et al. (2016), as experiências progressas podem ter grandes influências nas aulas, sendo elas de gênero, de classe social, de participante ou espectador de uma prática, entre outras, que serão citadas no decorrer da revisão de literatura sobre o tema, abordada no capítulo seguinte.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Neste capítulo, apresento uma breve revisão de literatura em torno do tema das crenças educacionais, no contexto da Educação Física e da Educação em geral, e que nos ajudam a refletir sobre o lugar que elas ocupam no trabalho pedagógico, na seleção de conteúdos, nos modos de considerar e de ensinar os esportes na escola.

2.1 CRENÇAS DE PROFESSORES E DE ACADÊMICOS/ESTAGIÁRIOS

Segundo o Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa (HOUAISS; VILLAR; FRANCO, 2009), crença é definida, entre outros significados, como “1 ato ou efeito de crer; estado, processo mental ou atitude de quem acredita em pessoa ou coisa; 2 fé, em termos religiosos [...]; 3 convicção profunda [...]; 4 opinião manifesta com fé e grande segurança [...]”. O dicionário ainda destaca os significados da palavra crença em diferentes épocas do pensamento filosófico ocidental, como no pensamento medieval, que significava “convicção na doutrina e nos ensinamentos sagrados, considerados compatíveis e coerentes com a reflexão racional”, e no empirismo moderno, para o qual a crença significava “disposição subjetiva a considerar algo certo ou verdadeiro, por força do hábito ou das impressões sensíveis” (HOUAISS; VILLAR; FRANCO, 2009).

A partir da definição que o dicionário nos oferece, podemos perceber elementos que estão diretamente ligados ao nosso tema de pesquisa, uma vez que a prática pedagógica de professores, iniciantes ou experientes, está relacionada com “convicções íntimas”, “opiniões que se adota com convicção”, “ação de crer na verdade” etc. Para Pajares (1992), diferenciar conhecimento da crença é assustador, pois é uma forma de conhecimento que toda compreensão humana está ligada, estrutura de esquemas, construções, informações, mas a estrutura não está totalmente correta, pois influenciam em vários aspectos, como a competência de algo, até mesmo no conhecimento cognitivo, julgando diversos fatores a partir da sua percepção.

Segundo o estudo de Ramos, Graça e Nascimento (2008), o futuro professor tende a ter crenças que se relacionam aos objetivos que ele pode atribuir ao ensino, estruturas já estabelecidas por valores característicos próprios, intrínsecos, avaliando, assim, o que é importante ou não para ensinar. Tais crenças motivam as ideias de assimilação, podendo impossibilitar a aceitação de um novo entendimento.

Pajares (1992) também salienta a importância de compreender as crenças de preservação, quando o indivíduo compreende, capta, absorve um assunto de uma forma, mais tarde dificilmente consegue desacreditar ou mudar de conceito, de uma crença já estabelecida, por determinado tempo, pois está arraigado, como uma memória de longo prazo que foi assimilada e permanece marcante, fazendo com que ela provavelmente não vá se desprender, visto que a crença influencia na captação e interpretação do conhecimento recebido.

Podemos dizer que as crenças de um professor ou professora se iniciam no período de estudante, ainda no ensino fundamental, quando os alunos adquirem a capacidade de absorção de conteúdos e regulam sua capacidade de aprendizagem, levando-as para o período que ministram aulas (SILVA et al. 2010).

Em relação ao esporte e seu ensino nas aulas de Educação Física, tema específico dessa pesquisa, as crenças normalmente estão relacionadas aos esportes que os alunos tinham mais contato na infância e juventude, na escola e fora dela, de modo que elas possuem uma ligação entre o pensamento e a ação (RICHARDSON, 1996). Sendo assim, as crenças estão ligadas por uma aura emocional que dita o que é certo ou errado, uma percepção, um *feeling* (PAJARES, 1992).

É importante frisar a diferença entre as crenças, sendo elas gerais (quando falamos da vida cotidiana, crenças de vida) ou específicas dos professores (enquanto crenças de cunho educativo, pedagógico).

É claro que as competências conquistadas na escola, podendo ser de professores que influenciaram, tanto como o gênero e experiências pessoais em atividades físicas de lazer, influenciam na vocação do professor de educação física (FEU et al., 2016). Uma aluna que não teve muita estimulação de esportes radicais na sua infância, pode não ter tanto apreço por tais modalidades na faculdade, por exemplo, de modo a não escolher uma disciplina optativa sobre o assunto durante a graduação ou, no caso de uma disciplina curricular obrigatória de esportes de aventura, ter uma relação de desinteresse com a matéria. Este é apenas um exemplo, mas é importante perceber que nossos gostos e preferências também são positiva e negativamente influenciados pelas experiências progressas que tivemos (no caso aqui do nosso exemplo, em relação aos esportes de aventura), que por sua vez vai influenciar na constituição de crenças sobre o assunto. Assim, hipoteticamente falando, é possível que essa estudante, quando for ministrar aulas de Educação Física, seja no estágio curricular obrigatório, seja já como professora

formada, não propicie aos seus alunos aulas de esportes radicais, tendo em vista que, quanto maior estimulação de esportes para a criança, maior será o leque de competências dela, propiciando maiores oportunidades esportivas, caso ela decida praticar ou seguir uma carreira profissional esportiva. As crenças também podem ser influenciadas por práticas não positivas, quando há o estímulo, porém, devido a uma quantidade grande de erros, colegas zoando com a não habilidade, zoando com o praticante, caso não possua uma resiliência e não aguente tais “brincadeiras”, por exemplo, como muitas vezes vemos nas aulas de Educação Física escolar, talvez possa fazer o que ele ou ela se desestimule.

Outro ponto a ser ressaltado é a influência que o ambiente pode ter na intervenção do graduando (como estagiário) ou do professor. Por exemplo, segundo Conceição et al. (2015), ao tratar do papel de orientadores e supervisores no estágio supervisionado na Educação Física escolar, relatam que os estagiários em formação podem ficar na dúvida quanto à questão da mediação entre a aula e alunos, quais serão as muletas que poderão se apoiar, caso necessitem, o que pode trazer desconfiança. Portanto, o professor supervisor deve fornecer total suporte ao estudante neste quesito, pois estes enfrentamentos podem ser positivos ou negativos, podendo resultar em motivação ou desmotivação. “O processo de acolhimento docente influencia não só na reflexão, segurança e confiança dos professores, mas também envolve a autonomia frente ao contexto educacional e ao trabalho docente” (CONCEIÇÃO et al. 2015, p. 774).

Segundo Lyra (2019), professores de matemática e ciências da natureza que participaram de seu estudo, e que possuíam diferentes tempos de atuação profissional, relataram que tiveram professores-modelo, que se baseavam para ministrar suas aulas. Também relataram que os anos de prática e o contato com os seus colegas de profissão tiveram grande influência na construção da sua carreira (LYRA, 2019).

Ainda em relação ao tema, Ramos et al. (2014), que investigaram as crenças sobre o ensino dos esportes na formação inicial em Educação Física, verificaram que a participação em práticas esportivas ao longo da vida teve peso no desenvolvimento das crenças dos futuros professores, uma vez que suas vivências tiveram grande influência nos conceitos adotados para implementação de uma aula de Educação Física sobre o tema.

Especificamente em relação às crenças de futuros professores de Educação Física e sua condição de estagiários, alguns estudos examinados destacam, uma

diferença entre estudantes calouros e veteranos, por exemplo, em relação às crenças sobre o ensino dos esportes. Os estudantes das fases iniciais creem que a Educação Física deve dar maior

ênfase no desenvolvimento físico-motor. Tais crenças foram concebidas por experiências pregressas ao curso, a começar pela observação, no ato esportivo fora do âmbito escolar ou nas aulas de Educação Física. Estudos validam que as vivências fazem com que se desenvolva crenças e tal fator pode ser levado a se tornar intenção (BERNSTEIN; HERMAN; LYSNIAK, 2013; RAMOS et al., 2014; DE SOUZA et al., 2018; LINKER; WOODS, 2018).

Os resultados encontrados no estudo de Ristow et al. (2022), falam que existem fases de crenças, quando o estagiário é de primeiro ano e de último ano, normalmente este de primeiro ano tem uma visão mais rudimentar, se importando mais com a finalidade do que vai propor na aula, enquanto os estagiários de último ano, com uma ideia mais formada do que querem propor, creem que devem ofertar para os alunos capacidades que envolvam o físico, motor, social, psicológico, entre outros, se atentando mais ao desenvolvimento físico, motor, condicionamento físico e o ensino de gestos motores. Todavia, falam também da influência da Educação Física nas capacidades e saberes que a prática leva para a vida pessoal e profissional dos estudantes.

Estudantes tendem a levar suas experiências de prática esportiva para o âmbito escolar, por repetições, observações, entre outras formas que os estudantes fazem para captar informações.

No estudo sobre fontes de crenças pedagógicas de universitários em Educação Física, Backes et al. (2020) relata que um estudante declarou, por exemplo, que aprendeu a fragmentar as atividades de sua aula devido a prática dele com o futebol, na qual o professor separava as atividades, trabalhando uma por vez, e posteriormente juntava todas aquelas que foram trabalhadas fazendo um jogo recreativo (rachão) com bola, para ver quais técnicas foram absorvidas.

Outros achados mostram que a observação não está presente somente na hora da prática profissional, e pode ter influência no futuro de um professor. Um participante da pesquisa relatou, por exemplo, que quando era aluno na escola, tudo tinha seu tempo e sua hora, os materiais eram separados e só poderia ser tocado com a ordem do professor, deixando explícito a hierarquia (BACKES et al. 2020).

Esses exemplos de professores podem influenciar na absorção dos conteúdos formativos do futuro professor de Educação Física, podendo descartar hipóteses sugeridas por seus supervisores de estágio, por terem esta crença fixada como correta, por exemplo. Segundo Oliveira (2016), devido a desorganização da sua professora, que

a incomodava

muito, e isso a fez ser mais organizada depois de formada. Existem várias influências e algumas delas podem ser ruins, quando o que incomoda gera uma vontade de fazer melhor ou diferente, conforme o relato anterior.

O gênero também pode influenciar na constituição das crenças sobre o ensino dos esportes nas aulas de Educação Física. Com o passar dos anos, a realidade das aulas de Educação Física escolar foi sendo alterada, de modo que, hoje, elas são mistas ou coeducativas, como meninos e meninas praticando os mesmos conteúdos (como os esportes) juntos, ao mesmo tempo. Mas antigamente as aulas eram segregadas, sendo que meninos e meninas realizavam aulas separadamente, muitas vezes com conteúdos diferentes e com professores homens ministrando aulas para os meninos e mulheres para as meninas. Também fora da escola o gênero influencia na construção de gostos “Bourdieu considera que o gosto e as práticas de cultura de cada um de nós são resultados de um feixe de condições específicas de socialização” (SETTON, 2008, p. 48). e experiências esportivas, com as meninas recebendo um estímulo maior, por parte de familiares, por exemplo, para a dança ou esportes como modalidades da ginástica, enquanto os meninos sendo direcionados ao futebol em escolinhas. Essas experiências podem fazer com que o futuro professor ou professora leve isto para o âmbito escolar, às vezes intrinsecamente.

Outros marcadores sociais, como idade, deficiência, classe social, raça e etnia, entre outros, certamente também conferem influências decisiva na construção de nossas crenças individuais em relação ao papel da Educação (Física), da escola, do processo de seleção e ensino dos conteúdos, como os esportivos, por exemplo. No entanto, eles parecem ser menos considerados nas pesquisas que analisamos nesta seção do trabalho, o que pode indicar, modestamente, uma possibilidade de incremento das pesquisas também sobre esses outros elementos sociais e culturais constitutivos de nossos hábitos mentais e físicos.

Em resumo, toda convivência que antevem a prática profissional podem deixar marcas nas crenças dos professores(as) ou estagiários(as), até mesmo no âmbito familiar e religioso.

3. METODOLOGIA

Neste capítulo, descrevo os procedimentos metodológicos para a realização do trabalho.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

Do ponto de vista dos objetivos, esta pesquisa se caracteriza como descritiva e interpretativa. Segundo Gil (2002, p.42), “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. Ainda segundo o autor, “na leitura interpretativa, procura-se conferir significado mais amplo aos resultados obtidos” (Gil, 2002, p.79).

3.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Participaram desta pesquisa professores formados e estagiários (graduandos em formação) de Educação Física, atuantes em uma escola pública federal da cidade de Florianópolis durante o período de realização da coleta de dados (primeiro semestre de 2022). A expectativa era a de que o contraste entre os diferentes momentos em que os sujeitos se encontravam (uns formados e ministrando aulas, outros em formação mas também incumbidos da tarefa momentânea de ministrar aulas na Educação Básica) pudesse também revelar algo específico em relação às crenças associadas ao ensino dos esportes na escola. Nesse sentido, entrevistamos dois professores, um homem e uma mulher, e dois estagiários do sexo masculino, selecionados intencionalmente, com idades entre 24 e 44 anos no momento de realização das entrevistas.

3.3 PROCEDIMENTOS DE PRODUÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Primeiro contato com os sujeitos participantes aconteceu na disciplina de Estágio Supervisionado II, do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina, a qual eu estava cursando no primeiro semestre letivo de 2022. Convidei meus colegas (estagiários) e os professores da escola-campo de estágio da disciplina - uma escola pública federal localizada nas imediações da UFSC - para participarem da investigação. Após a manifestação positiva de dois graduandos e de dois professores da referida instituição, foi enviado a eles por e-

mail o TCLE, para que

pudessem conhecer os objetivos e os procedimentos de produção de dados, e manifestar, em caso de concordância, o aceite formal para participação na pesquisa, por meio da leitura e assinatura do referido documento.

As entrevistas foram agendadas em dia e horário de preferência dos participantes e foram realizadas individualmente com cada participante, via internet por meio da plataforma *Big Blue Button* (BBB), e tiveram duração entre 30 a 40 minutos cada. As entrevistas, de natureza semiestruturada, foram orientadas por um roteiro desenvolvido especificamente para essa finalidade, e abordaram sobre a prática pedagógica nas aulas de Educação Física, especificamente sobre o conteúdo esporte, tentando entender priorização ou não de determinadas modalidades, se seguiam alguma metodologia, se suas crenças tiveram alguma influência sobre essas aulas, sendo elas de cunho educativo ou crenças de vida, bem como saber se seus mentores (professores de graduação) puderam mudar ou corroborar com o pensamento de seus estudantes, levando-os a utilizarem suas fórmulas de ministrar aula, etc. Os áudios das entrevistas foram gravados em um dispositivo móvel (smartphone) do pesquisador e uma sinopse do conteúdo foi produzida para orientar o processo de transcrição dos áudios, que aconteceria posteriormente.¹

A análise dos dados foi realizada de modo qualitativo, a partir de unidades de sentido construídas a partir das respostas dos entrevistados. Procuramos seguir as recomendações de Bardin (2016) em relação à análise de conteúdo, que classifica o processo de análise por meio dessa técnica em etapas divididas em três fases: 1) pré-análise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Por conta dos limites metodológicos mencionados anteriormente (vide nota 1), não foi possível seguir com todas as etapas previstas, ainda que, como se verá, elementos importantes para compreendermos escolhas e decisões dos sujeitos envolvidos no que se refere ao ensino dos esportes foram identificadas e analisadas com base no material empírico que produzimos.

¹ Essa sinopse descreveu, com as palavras dos próprios entrevistados, o conteúdo das respostas de cada pergunta, como um processo de sumarização e citação de palavras e frases mencionadas em cada resposta. De certa forma, esse procedimento pode ser classificado como relativo à primeira etapa do processo de análise de conteúdo descrito por Bardin (2016), conforme veremos a seguir. Por meio dessa sinopse, planejávamos retornar aos áudios posteriormente para seguirmos com o processo de análise. Contudo, os áudios foram gravados em um aparelho smartphone, de propriedade do estudante-pesquisador, o qual teve problemas técnicos e não foi possível mais acessar os áudios das entrevistas. Diante dessa limitação,

decidimos trabalhar sobre os dados sistematizados nessa primeira etapa do processo de pré-transcrição e organização do material, pois compreendemos que, apesar das limitações, ele permitiria uma análise exploratória das entrevistas, e assim procedemos.

3.4 ASPECTOS ÉTICOS

Os participantes foram informados dos objetivos e procedimentos da pesquisa e assinaram Termo de Consentimento Livre Esclarecido, que se encontra entre os anexos deste trabalho. Os entrevistados terão suas identidades mantidas em sigilo, sendo empregados nomes fictícios nos trechos de entrevista transcritos no capítulo que segue, ocasião na qual os dados produzidos são descritos e analisados.

4. ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram ponderados após a transcrição das respostas das entrevistas e analisados qualitativamente, dado que “nas pesquisas qualitativas, o conjunto inicial de categorias em geral é reexaminado e modificado sucessivamente, com vista em obter ideais mais abrangentes e significativos” (GIL, 2002, p. 134).

Na sequência do texto, apresentamos os sujeitos que gentilmente se dispuseram a participar das entrevistas e a colaborar com este Trabalho de Conclusão de Curso.

4.1 APRESENTAÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA

Na sequência apresentamos uma sinopse dos sujeitos entrevistados, divididos em professores e estagiários.

4.1.1 Professores

Bruno - professor efetivo de uma escola pública federal de Florianópolis, natural de Santa Maria-RS, possuía 44 anos no momento da realização da entrevista. Formado em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), possui também especialização em Pesquisa e Ensino do Movimento Humano e mestrado em Educação pela mesma instituição, além de doutorado em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Ivone - Professora efetiva de uma escola pública federal de Florianópolis, na época com 43 anos, nasceu no Estado de Minas Gerais, onde também cursou Educação Física, concluído em 2007, na Universidade Federal de Uberlândia. Realizou mestrado em Educação na UFSC, finalizando em 2012, e atua desde 2007 como professora de Educação Básica em escolas das redes públicas de Florianópolis. Atua desde 2017 como professora efetiva nesta instituição, tendo ingressado, inicialmente, como assistente de educação especial no ano de 2014.

4.1.2 Estagiários

Saymon - Natural de Florianópolis, tem 25 anos, morou na cidade de Blumenau dos 6 anos até finalizar o ensino médio. Cursa Licenciatura em Educação Física na Universidade Federal de Santa Catarina e no momento da entrevista cursava a disciplina de Estágio Supervisionado em Educação Física II. Participa de um projeto de pesquisa que estuda a influência das substâncias ergogênicas na instituição em que estuda.

Alberto - Tem 24 anos, natural e residente na cidade de Florianópolis, cursa Educação Física (Licenciatura) na Universidade Federal de Santa Catarina e, assim como Saymon, também estava regularmente matriculado na disciplina de Estágio Supervisionado em Educação Física II no momento da realização da pesquisa. Participa como monitor do projeto de extensão “Tênis para comunidade” na instituição em que estuda.

Nas próximas páginas são apresentados os resultados da investigação, considerando as vivências esportivas, a formação acadêmica inicial e as vivências profissionais em diálogo com objetivos específicos da pesquisa, os quais foram tomados como eixos de análise dos dados. Também procuramos estabelecer relação entre esses eixos e a literatura da área de Educação Física que trata dos conhecimentos e crenças de professores no âmbito das suas relações com os esportes e seu ensino.

4.2 RESULTADOS DA ANÁLISE INTERPRETATIVA

Observamos que as vivências esportivas da infância com a família e com a vizinhança, caminham par a par com a construção da influência por uma modalidade esportiva, frequentemente alimentado pela condição de espectadores, seja no estádio ou em frente à televisão, como citam o Professor Bruno e os Estagiários Saymon e Alberto. Ou, ainda, alimentado pelo ingresso em uma instituição extraescolar como as “escolinhas esportivas” (Estagiário Saymon; Estagiário Alberto), onde também aparecem as “novas amigas” (Professor Bruno e Professora Ivone). Todavia, também ocorrem “desgostos” nas relações infantis com uma modalidade esportiva, a exemplo da professora Ivone entrevistada que estimava o futebol, “mas por tabu” (preconceito de gênero), era excluída de uma aproximação com a prática.

Com relação às vivências escolares, os entrevistados destacam os “prazeres do lúdico” nas aulas livres (sem mediação), por um lado, e, de outro, as “exigências técnicas” nas práticas vivenciadas, mas que o entrevistado Alberto (Estagiário) declara

não ser uma

fonte de referência para suas aulas contemporaneamente, “até porque as aulas de educação física no ensino básico não pretendo seguir, porque eram focadas no ‘quarteto fantástico, futsal, vôlei, basquete’ e enfim e no ‘famoso rola bola’.”

Ele considera ainda, quando for professor, que pretende nas suas aulas “futuramente propiciar outros esportes, como o tênis”, prática vivenciada com muita habilidade, e que justifica como importante para superar o “quarteto” de esportes ao qual fez referência acima.

Mas, ao que tudo indica, Alberto não percebe a presença de toda a sua vivência inicial com a prática do tênis e o seu gosto por ela, bem como a reincidência da ênfase no gesto técnico ao qual foi submetido nas escolinhas de tênis frequentadas na infância. Talvez essa influência se faça presente em sua crença sobre o ensino dos esportes na escola, na medida em que a seleção de conteúdos passa pela crítica ao predomínio de certas modalidades vivenciadas na Educação Física Escolar e pela adoção de um conteúdo demarcado pela vivência extraescolar na qual se destacou.

O gosto pelas modalidades esportivas vivenciadas na escola emerge com o “prazer de jogar” e com “o ensino mais sistematizado” de uma prática, a exemplo das aulas de vôlei em contraturno escolar na educação básica, como no caso do Estagiário Saymon, que acredita levar para a sua prática pedagógica esse gosto.

Os trabalhos de Souza et al. (2018) e Syrmpas et al. (2019), mostram, entre outros aspectos, que nos primeiros anos de docência, os professores tendem a replicar atividades que mais gostavam na sua infância, por ter mais apreço, mais domínio, mais controle sobre a atividade. Já ex-atletas, seja na condição de professores ou de estagiários, visam propiciar atividades com mais ênfase nos gestos técnicos ou motores.

Talvez se possa dizer que as crenças de professores e estagiários também estejam pautadas pelos *gostos* e pelos *desgostos* que ressurgem, por exemplo, na seleção de conteúdos a abordar na prática docente. E, nesse sentido, atuam no controle do saber e na sua transmissão, ou se manifestam de forma mais ou menos tácita ou explícita. (LIMA, 2007). Compreendendo as crenças como conjunto de posicionamentos que um professor ou estagiário possui acerca dos conhecimentos e práticas relacionados à sua disciplina, não se pode desconsiderar o gosto na delimitação de caminhos metodológicos em seu planejamento, nos modos de conduzir as aulas. Do mesmo modo, seus posicionamentos aparecem implicados pelo encontro e pelo confronto com as modalidades e os modos de ensinar nas vivências escolares e extraescolares, que pretendem repetir ou abandonar e o

qual também são reconfiguradas a partir das suas vivências acadêmicas, quando as crenças podem ser alteradas e transformadas.

Se os entrevistados acreditavam que as aulas de EF, devido às suas vivências escolares e extraescolares, se situaria nos limites do ensino do “quarteto fantástico”, nas “aulas livres”, sem mediação, ou somente “nos gestos técnicos e fundamentos de uma modalidade esportiva”, tal crença foi sofrendo abalos a partir das vivências acadêmicas no curso de EF e com os estágios, onde emergiram possibilidades de trabalho com esportes não pertencentes ao quarteto fantástico, como o Rugby, mas também as lutas, as danças e as ginásticas, as práticas circenses e de aventura. Neste sentido, as experiências acadêmicas são muito importantes para a ampliação das referências dos entrevistados em relação aos fundamentos teóricos e técnicos dos esportes.

Os modos de ensinar e as formas de compreender estas práticas também ganharam novos contornos, a partir das vivências como acadêmicos e estagiários, como lembra o Estagiário Saymon ao mencionar uma professora que, “em relação a prática esportiva, tinha uma perspectiva mais crítica”, ou citar um professor que “era especialista em esportes adaptados”, que influenciam suas práticas pedagógica, embora não consiga “precisar em quais aspectos”, mas acredita que “teve influência sim”.

As atividades práticas das aulas de Educação Física têm um grande impacto na vida dos futuros professores dessa área, tendo em vista que, conforme enfatizam Backes et al (2020), ao final do curso de graduação estudantes ainda relatam ter utilizado formas que foram passadas a eles na infância – algo que reforça a importância e o papel de professores e professoras na construção dos gostos e referências para toda a vida dos seus estudantes –, para amparar suas crenças pedagógicas. Os “toques” ou sugestões de professores no âmbito de graduação também têm grande importância na implementação das atividades ou não, assim como seus ex-treinadores, no caso daqueles que viveram experiências esportivas sistematizadas na infância e juventude, tiveram influência na formação de suas consciências acadêmicas e pedagógicas. (BACKES et al., 2020).

Outras vivências acadêmicas emergem como repetição de velhos contornos, mas com novos sentidos. Esse é o caso da entrevistada Ivone ao salientar que “teve um professor de basquete muito bom que me ensinou a jogar, este fato de me ensinar a jogar me fez *gostar* da modalidade, ensinou várias técnicas de ensino e várias técnicas de execução, fundamentos técnicos e táticos, que hoje tenho como uma referência de conhecimento”.

Existem algumas formas de se assimilar os esportes, por isso a progressão tem a sua importância, devido ao professor determinar uma continuidade de atividades, com um propósito final, iniciando de uma fase mais rudimentar (inicial, primário, simples) para algo mais especializado (final, mais difícil, mais complexo) onde o caminho percorrido até a atividade levou a estar apto de uma forma gradual. A crença pode ter início na infância por influências esportivas. Há estudos que mostram que futuros professores repetem atividades que praticaram na infância, ou que visualizaram, muitas das vezes, em seus primeiros passos de docência, podendo ser transferido a mais anos, além do início da docência. (GRAÇA; MESQUITA, 2013; MILISTETD et al., 2018).²

Nessa direção aparece novamente o *gosto* entrelaçado ao conhecimento de uma modalidade esportiva e que afeta a seleção de um conteúdo, como expresso pela entrevistada.

De todo modo, os entrevistados, ainda que não “saibam dizer”, “sentem” as influências acadêmicas sobrepondo as aulas que vivenciaram na infância, ou, como salienta o Professor Saymon, que, durante a graduação, as ideias mudaram muito do seu tempo de aluno, e já não pode recordar com precisão de que forma eram ministradas as aulas de EF na sua infância.

Este não saber, este sentir, este fato de não poder traduzir em palavras vai sendo fiado e tecido e se transformando em crença, em algo que se acredita, sem duvidar, sem conseguir necessariamente nomear.

² Em relação aos estagiários, é também preciso considerar não apenas as experiências pregressas ao ingresso na graduação e aquelas modificadas ou adquiridas durante o curso, mas também aquelas que estão sendo vividas naquele exato instante durante o estágio supervisionado, uma vez que a cultura escolar na qual o estudante será inserido, que tem sua dinâmica mais ou menos universal, como modo de funcionamento escolar comum, mas também as suas singularidades e especificidades, que certamente influenciam nas possibilidades e limites de intervenção que os estudantes de graduação tem neste momento de suas carreiras profissionais. Segurança, insegurança, acolhimento ou rejeição dos estudantes em relação às propostas de estágio, maior ou menor margem para propor inovações em relação à conteúdos e metodologias, também são elementos que influenciam em nossas representações sobre o trabalho na escola e seus limites e possibilidades, que, como sabemos, não são fixos, mas variam de instituição para instituição, de época para época.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, pude evidenciar o que propus investigar, as crenças pedagógicas de professores e estagiários vêm de uma grande influência das suas experiências pregressas, desde a infância até a fase acadêmica. Como elaborações que emergem dos contextos socioculturais nos quais os professores e estagiários estão inseridos desde a infância, nos meios familiares, comunitários, escolares, as crenças atuam como filtros que afetam a seleção de conteúdos e as formas de ensinar.

No caso específico dos entrevistados deste estudo, os resultados indicam que os gostos e/ou desgostos por determinadas modalidades esportivas aprendidas e vivenciadas durante a infância e adolescência na condição de estudante nas aulas de Educação Física e/ou de atleta e praticante fora da escola, se constituem como elemento importante na construção de crenças e justificativas pedagógicas em relação ao ensino dos esportes na Educação Física escolar. Diante dessa constatação, penso que seria importante compreender, em trabalhos futuros, de que maneiras a formação acadêmica (na graduação e/ou pós-graduação) contribuiu (ou não) para que reconheçamos e refletimos, na condição de estagiários e/ou professores, sobre o lugar ocupado pelo gosto no trato com um conteúdo.

Neste sentido, este trabalho teve grande importância na minha formação, me fez recordar do começo até o final da graduação, lembrando especialmente da primeira fase, quando surgiu a ideia de tema deste trabalho, até o final, nos estágios finais, quando pude notar a importância de nossas crenças - e de termos consciência da sua presença em nós, inclusive para podermos refletir sobre elas e não apenas reproduzi-las. Vivencie esses conflitos e relações entre diferentes fontes de referências e representações sobre a Educação Física na escola, em geral, e sobre o ensino dos esportes como conteúdo escolar, em específico, simultaneamente enquanto entrevistava colegas e professores falando e pensando sobre o assunto. Em ambos os casos, penso que devemos atentar a nossos pensamentos enquanto formadores de gestos e movimentos, algumas vezes os professores repetem hábitos pedagógicos já estabelecidos em suas crenças, sem se atentar, somente por repetição. Por esse motivo, é importante refletir e se interrogar sobre as próprias práticas pedagógicas, adequando e aprimorando-as para cada contexto e momento.

Por fim, destaco que o caminho foi árduo para mim até aqui, não tive muita

ajuda, pelo contrário, tentei, errei, tentei, errei, mas não desisti, procurei outros caminhos para

chegar aqui, e, no fim, penso que algo daquela inquietação inicial que me levou a fazer esta pesquisa foi respondido. Sempre fui grato às pessoas que me ajudaram direta ou indiretamente, desde a pessoa que me mostrou que eu tinha passado no vestibular, a pessoa que me ajudou com sugestões no texto do TCC, familiares, colegas de turma, amigos, entre outros, não citados, mas por mim lembrados.

Hoje finalizo este ciclo, com toda certeza de ter mudado muito meu pensamento sobre o tema, sobre a vida antes a após a universidade. Neste sentido, finalizo agradecendo a minha família, meu orientador, até aqueles que não me ajudaram, pois só me deram mais força pra chegar até aqui, grato a tudo e a todos.

REFERÊNCIAS

BACKES, A. F. et al. Ensino dos esportes coletivos: as fontes de crenças pedagógicas de universitários em Educação Física. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, vol. 42, n. 4, p. 1-9, jan. 2020.

BACKES, Ana Flávia. O ensino dos esportes coletivos: um estudo na formação inicial em educação física. 2018. 266 p. **Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Florianópolis**, 2018. Disponível em: <http://www.bu.ufsc.br/teses/PGEF0493-D.pdf>.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2016.

BERNSTEIN, E; HERMAN, A. M.; LYSNIAK, U. Beliefs of pre-service teachers toward competitive activities and the effect on implementation and plan-ning for physical education classes. **Teacher Education Quarterly**, Claremont, v. 40, n. 4, p. 63-79, 2013.

BRACHT, V. Esporte na escola e esporte de rendimento. **Movimento**, [S. l.], v. 6, n. 12, p. XIV-XXIV, 2001. DOI: 10.22456/1982-8918.2504. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2504>. Acesso em: 24 dez. 2022.

CONCEIÇÃO, V. J. S. et al. a organização escolar e o trabalho docente de professores iniciantes de educação física de Criciúma-SC. **Rev. Pensar a Prática**, Goiânia, v. 18, n. 4, out./dez. 2015.

FARIAS, G. O.; NASCIMENTO, J. V. Construção da identidade profissional: metarmofoses na carreira docente em Educação Física. In: FARIAS, G. O.; NASCIMENTO, J. V. (orgs.) **Construção da identidade profissional em Educação Física: da formação à intervenção**. Florianópolis: UDESC, 2012. p. 61-79.

FIGUEIREDO, Z. C. C. Formação docente em Educação Física: experiências sociais e relação com o saber. **Movimento**, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 89–111, jan./abr. 2007.

FEU, S. et al. Importancia de las experiencias previas en la vocación y elección de la titulación de maestro con mención en educación física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 22, n. 3, 929-942, jul./set. de 2016.

GRAÇA, A.; MESQUITA, I. A investigação sobre os modelos de ensino dos jogos esportivos coletivos. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, Porto, v.7, n.3, p.401-421, 2007.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles; FRANCO, Francisco Manoel de Mello. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

LIMA, Maria. As concepções/crenças de professores e o desenvolvimento profissional: uma perspectiva autobiográfica. **Rev. Iberoamericana de Educación**, vol. 43, n. 7, p. 1- 8, set. 2007.

LINKER, J. M.; WOODS, A. M. “Like, we don’t want to be PE teachers:” Preservice classroom teachers’ beliefs about physical education and willingness to incorporate physical activity. **Physical Educator, Champaign**, v. 75, n. 1, p. 77-98, 2018. DOI: <<https://doi.org/10.18666/TPE-2018-V75-I1-7640>>.

LYRA, L. **Crenças educacionais dos professores formadores de cursos de licenciatura em ciências da natureza e matemática**. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica, Florianópolis, 2019.

MILISTETD, M. et al. Percepção de estudantes universitários de educação física sobre o estágio curricular supervisionado em treinamento esportivo. **Movimento**, Porto Alegre, v. 24, n. 3, p. 903-916, jul./set. de 2018.

NAVARRO, L. P. Autoeficacia del profesor universitario. Madrid: **Narcea Ediciones**; 2012.

OLIVEIRA, A. et al. Professores de Educação Física e a produção dos saberes: em busca do fio da meada. **Rev. Pensar a Prática**, Goiânia, v. 19, n. 2, abr./jun. 2016.

PAJARES, F. M. Teachers' beliefs and educational research: Cleaning up a messy construct. **Review of Educational Research**, Berkeley, v. 62, n. 3, p. 307-332, 1992.

RAYMOND, A. M.; SANTOS, V. Preservice elementary teachers and self-reflection: how innovation in Mathematics teacher preparation challenges mathematics beliefs. **Journal of Teacher Education**, vol. 46(1), p. 58-70, 1995.

RAMOS, V. et al. As crenças sobre o ensino dos esportes na formação inicial em Educação Física. **Rev. educ. fis. UEM**, Maringá, vol.25 n.2, Apr./June 2014.

RAMOS, V.; DOS SANTOS GRAÇA, A. B.; DO NASCIMENTO, J. V. O conhecimento pedagógico do conteúdo: estrutura e implicações à formação em educação física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 161-71, 2008.

RICHARDSON, V. The role of attitudes and beliefs in learning to teach. In: SIKULA, J. (Ed.). **The handbook of research in teacher education**. 2 ed. New York: Macmillan, 1996. p. 102-119.

RISTOW, L. et al. Crenças de futuros professores de educação física: uma metassíntese. **Cad. Educ. Fís. Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 20, e-28499, 2022.

SETTON, M. G. J. Uma introdução a Pierre Bourdieu. **Revista Cult**, ano 11, v. 128, p. 47-50, 2008.

SILVA, A. J. et al. Crenças de autoeficácia de licenciandos em Educação Física. **Motriz: rev. educ. fis.**, Rio Claro, vol. 16(4), dez. 2010.

SYRMPAS, I et al. Greek preservice physical education teachers' mental models of production and reproduction teaching styles. **European Physical Education Review**, London, v. 25, n. 2, p. 544-64, 2019. DOI: <<https://doi.org/10.1177/1356336X17752627>>.

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



Universidade Federal de Santa Catarina

Centro de Desportos

Curso de Licenciatura em Educação
Física



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) Senhor(a):

Você está sendo convidado(a) a participar do trabalho de conclusão de curso em Educação Física do acadêmico Artur da Costa Santana, sob orientação do Prof. Dr. Jaison José Bassani, docente do Departamento de Educação Física (DEF) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). O estudo intitula-se **Crenças educacionais de professores e estagiários de Educação Física sobre o ensino dos esportes nas escolas da grande Florianópolis** e tem como objetivo principal verificar as crenças educacionais de professores e estagiários de Educação Física sobre o ensino dos esportes na escola. Destacamos a relevância da pesquisa, na medida em que, quanto mais estudarmos a área, mais teremos embasamento para tomar decisões a favor de melhorar as formas de aplicar o conhecimento aos alunos de educação física. Dessa forma, as informações obtidas poderão diagnosticar influências mais fortes nos professores e futuros professores, contribuindo indiretamente para aumentar o fundo de conhecimentos sobre a prática pedagógica em geral, e sobre o ensino dos esportes, em específico.

A sua participação é de suma importância e se dará por meio da concessão de uma entrevista individual, de forma remota (on-line), por meio da plataforma *Google Meet*, em dia e horário de sua preferência, que será previamente acordado e agendado, e será gravada para posterior análise do conteúdo do áudio da gravação. As perguntas do roteiro de entrevista, que o(a) senhor(a) poderá ter acesso previamente ao consentimento para participar da pesquisa, caso assim deseje, versará sobre o papel que determinadas

crenças educacionais e a experiência pregressa com o esporte podem ter ou não na prática

pedagógica e no ensino dos esportes nas aulas de Educação Física na Educação Básica. Após as transcrições das entrevistas, o conteúdo será reportado individualmente ao participante, para possíveis alterações. Ressaltamos que os riscos apresentados durante a entrevista poderão ser de natureza comportamental, como constrangimento ou alterações de comportamento. Em caso de desconforto durante a aplicação do instrumento de pesquisa, a coleta de dados pode ser interrompida e retornar assim que o participante se sentir mais confortável.

Gostaríamos de esclarecer que você pode recusar-se a participar, ou mesmo desistir, a qualquer momento, sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa. Contudo, caso haja necessidade, a coleta de dados pode ser interrompida, retornando sob seu consentimento, tão logo você esteja à vontade para dar continuidade.

Nos resultados deste estudo, o seu nome não será revelado, ou qualquer informação relacionada à sua privacidade. Informamos que os resultados poderão ser apresentados em eventos ou periódicos científicos, garantindo-lhe o direito ao anonimato e resguardo de sua privacidade.

Destacamos que antes, durante e após a coleta de dados, prestaremos a assistência necessária a você, explicando todo o procedimento de recolha das informações e esclarecendo qualquer dúvida que surgir acompanhamento e assistência necessária. O acompanhamento e assistência dependerá também dos riscos apontados.

Observamos ainda que as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a buscar preservar a sua identidade. Porém, acrescentamos que, apesar dos esforços e das providências necessárias tomadas pelos pesquisadores, existe, mesmo que remota, a possibilidade de quebra de sigilo, ainda que involuntária e não intencional. Vale pontuar que, em caso de qualquer dano comprovadamente decorrente da pesquisa, o(a) senhor(a) será indenizado(a). Informamos que a legislação não prevê nenhum tipo de remuneração ao(a) senhor(a) por participar da pesquisa. Garantimos, no entanto, que se caso houver despesas comprovadamente decorrentes da pesquisa, elas serão ressarcidas. Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido está sendo apresentado em formato digital e ficará tanto em poder dos pesquisadores, que assinam o Termo, quanto com o(a) participante voluntário(a) da pesquisa.

Por fim, os pesquisadores cumprirão os termos descritos na Resolução CNS 510/2016. Ressaltamos ainda que o senhor(a) terá acesso ao registro do consentimento sempre que

solicitar. Caso você tenha dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos pode nos contatar.

Nome do pesquisador responsável para contato: Prof. Dr. Jaison José Bassani e Artur da Costa Santana.

Endereço: R. Dep. Antônio Edu Vieira - Pantanal, s/n, bloco VI, Centro de Desportos - Florianópolis - SC

CEP: 88040-900

Número do telefone: (48) 3721-8526

E-mail: jaisonbassani@uol.com.br

Coordenadoria dos Cursos de Graduação em Educação Física

Fone: 3721-4773, 3721-2273

E-mail: edfisica@contato.ufsc.br

Endereço: R. Dep. Antônio Edu Vieira - Pantanal, s/n, bloco VI, Centro de Desportos - Florianópolis - SC

CONSENTIMENTO PARA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Declaro que fui informado, de forma clara e objetiva, sobre todos os procedimentos da pesquisa intitulada: “CRENÇAS EDUCACIONAIS DE PROFESSORES E ESTAGIÁRIOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE O ENSINO DOS ESPORTES NAS ESCOLAS DA GRANDE FLORIANÓPOLIS”. Estou ciente que todos os dados serão sigilosos e que o participante pode se retirar do estudo a qualquer momento. Assinando este termo, eu concordo com minha participação neste estudo. Agradecemos, desde já, sua colaboração e participação, e colocamo-nos à disposição para eventuais esclarecimentos.

Nome por extenso: _____

Assinatura: _____

Local, data: Florianópolis,.....2022

Caso você tenha dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos pode nos contatar (Pesquisador responsável): Artur da Costa Santana, e-mail de contato (arturdacostasantana@hotmail.com). (Orientador da pesquisa) Jaison J. Bassani, email de contato (jaisonbassani@uol.com.br) e também Coordenadoria dos Cursos de Graduação em Educação Física, nos telefones (48) 3721-4773 e 3721-2273 e no E-mail edfisica@contato.ufsc.br

APÊNDICE B – Roteiro de Entrevista



Universidade Federal de Santa
Catarina
Departamento de Educação Física
Centro de Desportos



Introdução

Esta entrevista teve como objetivo observar todos os fatores que envolvem as crenças e influências de professores e estagiários de educação física enquanto metodologias educacionais.

Entrevista Professores

- 1- Fale um pouco sobre você: idade, onde mora, natural de onde...
- 2- Fale sobre a sua formação: Onde se formou, quando, se estiver estudando qual fase está no momento? Possui outra especialização?
- 3 - Quando foi a primeira vez que teve contato com a prática de esportes? Qual era sua idade, local, como se sentiu?
- 4- Como foi a sua relação com a prática esportiva na infância? Assistiu algum esporte em loco ou na Televisão?
- 5- Quais esportes mais praticou na infância? Até os 10/11 anos
- 6- Sua relação com o esporte mudou depois do ingresso na escola? Por quê?
- 7 – Fale sobre as suas aulas de esportes na Educação física escolar? Infância.
- 8 – Que influencia seus familiares tiveram na sua relação com o esporte na infância? Alguém se profissionalizou em algum esporte
- 9 - Durante sua formação inicial, qual modalidade esportiva você teve mais contato? Depois da sétima série. Sente que teve algum influência esse contato a mais?
- 10 – Sua relação com o esporte se alterou durante a sua adolescência e os anos de juventude?
- 11 - Teve alguma experiência negativa com alguma modalidade?

- 12 - Qual modalidade não teve muito contato na infância? Alguma que desde o início, não gostou, ou alguma que gostaria de ter contato e não teve?
- 13- Prioriza alguma modalidade? se sim, quais e porquê?
- 14-Teve alguma experiência esportiva, jogou em algum clube, sente que sua experiência esportiva teve influência nas suas aulas?
- 15- Sente que teve influência acadêmica nas suas aulas? Algum professor te influenciou ou colegas.
- 16 - Sente que teve outras influências além das citadas? se sim, fale sobre.
- 17 – Segue as mesmas aulas que recebia no ensino regular? Se sim, por que? Se não, por que?
- 18 - Acredita que a sua crença religiosa influenciou no seu modo de dar aula? Se sim, fale sobre.
- 19 - Acredita que a suas crenças não pedagógicas (Crenças de vida) tiveram influência nas suas aulas?

Entrevista Estagiário

- 1- Fale um pouco sobre você: idade, onde mora, natural de onde...
- 2- Fale sobre a sua formação: Onde se formou, quando, se estiver estudando qual fase está no momento? Possui outra especialização?
- 3- Quando foi a primeira vez que teve contato com a prática de esportes? Qual era sua idade, local, como se sentiu?
- 4- Como foi a sua relação com a prática esportiva na infância? Assistiu algum esporte em loco ou na Televisão?
- 5- Quais esportes mais praticou na infância? Até os 10/11 anos
- 6- Sua relação com o esporte mudou depois do ingresso na escola? Por quê?
- 7 - Sua família tem histórico de prática esportiva? Comente sobre.
- 8 - Seu orientador de estágio teve ou tem influência nas suas aulas? Se sim, comente sobre.

9 - Seus professores de educação física no ensino básico tiveram influência nos esportes nas suas aulas? Comente sobre.

10 - Durante sua formação inicial, qual modalidade esportiva você teve mais contato? Depois da sétima série.

11 - Teve alguma experiência negativa com alguma modalidade acima? Sim ou não? Se possível, comente sobre.

12- Qual modalidade não teve muito contato na infância? Alguma que desde o início, não gostou, ou alguma que gostaria de ter contato e não teve?

13 – Pretende seguir as mesmas aulas que recebia no ensino regular? Se sim, por que? Se não, por que?

14- Teve alguma experiência esportiva, jogou em algum clube, sente que sua experiência esportiva teve influência nas suas aulas?

15 - Prioriza alguma modalidade? se sim, qual e porquê?

16 - Acredita que a suas crenças não pedagógicas (Crenças de vida) tiveram influência nas suas aulas?

17– Acredita que a sua crença religiosa influenciou no seu modo de dar aula? Se sim, fale sobre.